

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**PREVALÊNCIA DA DISFUNÇÃO SEXUAL MASCULINA PÓS-ACIDENTE
VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Natalli Da Silva Moraes (ferreira.natalli@gmail.com)

Carla Dourado Leão (carla.leao@aluno.uepa.br)

Amanda Talita Melo De Souza Silva (amandatmss@gmail.com)

Mayara Carolina Jorge Moraes (mayarajorgemoraes@gmail.com)

Camile Sobrinho Lobo (camile.lobo@aluno.uepa.br)

Luciane Lobato Sobral (luciane.sobral@uepa.br)

Introdução A disfunção sexual (DS) manifesta-se como vários desafios durante a atividade sexual e é uma condição prevalente que impacta significativamente a qualidade de vida. A disfunção sexual pós-AVC (DSPA) é particularmente preocupante, porém frequentemente negligenciada tanto por profissionais de saúde quanto por pacientes. Objetivo: Analisar a prevalência, os fatores etiológicos e as abordagens de tratamento propostas para a disfunção sexual em pacientes do sexo masculino após Acidente Vascular Cerebral (AVC). Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura. A estratégia de

busca selecionou artigos publicados entre 2022 e 2025 na base de dados PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos primários publicados em 2025, que avaliaram a função sexual masculina pós-AVC. Resultado: A análise dos estudos demonstrou uma alta prevalência de disfunção sexual (taxas variando de 40% a 70%) em pacientes do sexo masculino pós-AVC. A disfunção erétil é o tipo mais comum e recorrente. As etiologias são claramente multifatoriais, envolvendo déficits neurológicos, os efeitos colaterais de medicamentos e fatores psicológicos. Discussão: É certo afirmar que a disfunção sexual é um problema de saúde pública subestimado. Como apontado por Geller et al. (2025), deve se considerar seu contexto biopsicossocial para reabilitação. Neste sentido, Sahin et al. (2025) sugerem que abordagens de fisioterapia pélvica, incluindo modalidades de exercícios, eletroterapia, técnicas de manipulação e sugestões comportamentais, devem ser consideradas para potenciais benefícios na melhora da função erétil, ejaculação precoce e dor pélvica crônica associada. Conclusão A disfunção sexual é uma sequela comum e complexa no paciente masculino pós-AVC. É fundamental que os profissionais implementem o rastreio precoce e abordagens de reabilitação integradas, incluindo a fisioterapia pélvica, para otimizar a função sexual e, conseqüentemente, a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: disfunção sexual; acidente vascular cerebral; fisioterapia pélvica.